

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 13500 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANÚNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

## A VEIRO

### FANATISMO

O ataque dos miseráveis de Sanfins ao *Correio de Alijó* é um dos attentados mais repugnantes de que temos conhecimento. Duplamente repugnante, pela covardia dos miseráveis e pelo estado extraordinário de fanatismo a que chegaram. O successo presta-se a ser encarado sob varios pontos de vista.

Primeiramente, está provado que não ha segurança para os jornalistas n'esta terra. Nós todos que escrevemos, mas que escrevemos opiniões conscientes e seguras, isto é, nós todos que não somos escriptores assalariados, que sabemos erguer bem alto a fronte em tudo e por tudo, já sabemos que ninguem nos pede cavalheiramente a responsabilidade das nossas afirmações. Qualquer malandro, que se julga offendido ou apenas melindrado pelas nossas palavras, não nos procura de luva branca nem nos arremessa o seu cartão, por isso mesmo que um malandro nunca usou luva branca nem cartão; convida alguns tratantes como elle e ataca-nos pelas costas ou incita a população a cercar-nos a casa de machado em punho. E' isto o que se dá geralmente na sociedade portugueza, sem duvida porque a sociedade portugueza se compõe geralmente de malandros. E depois, qualquer sujeito arvorado em juiz de direito, ao passo que castiga os facinoras com alguns dias de prisão, *préga-nos* a nós uns poucos de meses na cadeia por ousarmos dizer a verdade!!

Por conseguinte, se o primeiro dever d'um homem publico é conhecer a sociedade em que vive, não temos outro remedio se não conformarmos-nos com os factos. Ponghâmos de parte bengalas, floretes ou espadas. Isso era bom para aquellos tempos em que um homem era corrido a pontapés de qualquer centro civilisado se provava algures a sua insigne covardia. Comprêmos uma carabina de repetição, que pôde

ser a carabina Winchester, um revolver de bom alcance, que pode ser o revolver Abbadie, e exercitêmo-nos ao alvo. Quando soubermos metter uma bala com facilidade no olho d'um homem, colloquemos a carabina detraz da porta da redacção, o revolver no bolso do casaco e esperemos tranquillos o ataque: Poderá o diabo e ar-nos, e antes o diabo do que o S. Sebastião de Sanfins, mas antes de nos levar, justiça será feita! Nada de justiça official. A justiça official é uma burla com os nossos magistrados. Justiça de mouro, que o codigo lá tem para nos proteger um certo artigo!

O sr. Ricardo Moreno deve tomar na devida consideração estas palavras d'um pratico, que lhe garante haver já de ha muito aliado a theoria com a pratica, pratica de precaução e exercicio.

Em segundo logar, o beaterio continua a pôr em saliencia os seus meios d'acção. Ao passo que o liberalismo se esfalfa no seculo dezoenove com *tirades* de rhetorica a reclamar a liberdade e o respeito por todos, o catholicismo, com uma unidade de ferro e uma intransigencia a que deve a sua grandissima força, segue imperturbavel os seus processos antigos. D'ahi a nossa fraqueza; d'ahi a sua grandeza. Ninguem disse como Quinet:—«O catholicismo, se domina, jura destruir a liberdade onde a encontrar, e destrôe-a com effeito. Pelo contrario a liberdade, se domina, jura respeitar o catholicismo em toda a parte. Levanta-o, se o encontra cahido; pede-lhe perdão, se o encontra vencido; um, combate com uma espada afiada, outro, combate com uma canna rachada. Mas tem a liberdade o direito e o poder de destruir facilmente e impunemente a mesma liberdade?»

Não, responde o grande escriptor á ultima pergunta. Não, e não! Por este sentimentalismo piegas é que o liberalismo tornou improductivas no seculo dezoenove as grandes conquistas dos seculos passados. Se o catholicismo não está hoje mais poderoso do que era, não está mais fraco também, podendo e devendo ter desaparecido ha muito. Deixêmo-nos de poesias, maneijemos a

lei, que a lei é nossa, para que cessem os attentados monstruosos que a reacção vae praticando em toda a parte.

Em terceiro lugar, o acontecimento é bastante para mostrar aos nossos republicanos o resultado nefasto da sua transigencia com o espirito publico. Fundem uma republica n'um paiz de Sanfins e vejam onde ella vae ter! N'um paiz de Sanfins, porque o estado geral do nosso povo, sejâmos francos, é o estado d'aquelles miseros de uma aldeia transmontana.

E dizem que a propaganda está feita! A propaganda nem sequer começou, infelizes! Nós, os liberaes, nem sabemos fazer leis, nem sabemos executar as poucas que temos, nem sabemos fazer propaganda. A propaganda faz-se cahindo com disciplina e com unidade no coração do catholicismo; não se faz a desvirtuar dia a dia as nossas intenções, os nossos programmas, as nossas edêas.

A propaganda faz-se esclarecendo e combatendo o erro, o preconceito, o dogma, a instituição; não se faz com nebulosidades que ninguem percebe, com sophismas que serão de futuro espinhos cruéis. Nós, os liberaes, nem sequer o jesuitismo temos sabido atacar, porque consideramos o jesuitismo como instituição á parte, observando o maior rigor em o separar do clero e da Igreja, quando o jesuitismo é o clero todo, é a Igreja inteira, é o catholicismo em pezo.

Nós, os liberaes! Falta averiguar quem são os liberaes. Cortêmos o *nós* e passêmos adiante. O que é certo é que é preciso fazer alguma cousa, e nada se faz na estrada por onde se metteram as escolas liberaes portuguezas.

### CAMPOS SALLES

Do importante jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro, de 7 de fevereiro, extrahimos o seguinte artigo sobre a recepção entusiastica que teve na capital do grande imperio, um dos deputados republicanos da provincia de S. Paulo. Por elle verão os leitores como as edêas republicanas cres-

cem rapidamente n'aquelle paiz da nossa raça.

Chegou hontem de S. Paulo pelo trem expresso da Estrada de Ferro D. Pedro II o sr. dr. Manuel Ferraz de Campos Salles.

Pouco antes de chegar o trem, já estava quasi apinhada de povo a longa e vasta plataforma da Estação Central; sendo muito para louvar a delicadeza com que os funcionarios da estrada se conduziram para com o povo, delicadeza que se tornou extensiva aos proprios guardas e agentes de policia que estavam de serviço, os quaes todos observaram uma conducta correcta.

Isto prova que o bom exemplo, sobretudo quando parte de cima, é sempre contagioso.

Por seu lado a grande multidão ali aglomerada portou-se igualmente com toda a gentileza, sendo para admirar que, em tão crecido numero de pessoas, não houvesse nenhum accidente que perturbasse a boa ordem que reinou no meio da enorme aglomeração do povo em um recinto limitado.

Ao chegar o trem e ao ser avistado o Dr. Campos Salles vivas estrepitosos proromperam da multidão, sendo saudados a provincia de S. Paulo, o partido republicano e o illustre representante do 7.º districto dessa provincia.

Ao descer do trem o Dr. Campos Salles foi recebido em um amplexo pelo veneravel Dr. Saldanha Marinho que, em um breve e eloquente discurso, vivamente applaudido, saudou ao representante de S. Paulo e á democracia brasileira.

Alguns amigos do Dr. Campos Salles encarregaram-se de cuidar na sua familia, enquanto o illustre democrata era litteralmente arrebatao pela multidão, no meio da qual se achavam os principais servidores da idea republicana; as commissões nomeadas por varios clubs e associações e grande numero de pessoas de todas as jerarchias.

Varias carruagens achavam-se no pato da Estação, ás ordens do Dr. Campos Salles e dos seus amigos; em uma delleas seguiram o Dr. Saldanha Marinho e o Dr. Campos Salles para o largo de S. Francisco da Paula, acompanhados pelas commissões.

Os carros tiveram de seguir a passo, acompanhados por grande numero de pessoas a pé.

Chegando o prestito ao Largo de S. Francisco, foi o Dr. Campos Salles saudado pelo povo que ali se achava reunido e ao som da «Marcheira», tocada por uma banda de musica, vivas calorosos saudaram de novo ao Dr. Campos Salles, á provincia de S. Paulo, a Francisco Glycerio, o chefe do partido republicano do 7.º districto dessa provincia; á imprensa de S. Paulo e particularmente aos combatentes da idea republicana, Rangel Pestana, Alberto Salles, Americo do Campos, Americo Braziliense, á «Gazeta de Campinas» e aos eleitores republicanos de S. Paulo.

Foram igualmente aclamados os distinctos deputados republicanos ausentes Dr. Prudente de Moraes e Alvaro Botelho.

O prestito desfilou então pela rua do Ouvidor, cujas casas estavam api-

nhadas de espectadores, notando-se muitas senhoras.

O Dr. Campos Salles ia pelo braço do Dr. Saldanha Marinho e após seguiam as commissões e o povo.

Em seu trajecto foram saudadas as redacções do «Diario do Brazil», do «Brazil», da «Gazeta da Tarde», da «Revista Illustrada», da «Folha Nova», da «Gazeta de Noticias», do «Paiz», do «Jornal do Commercio» e do «Diario Portuguez».

A recepção feita ao Dr. Campos Salles pelo nosso illustrado collega da «Gazeta da Tarde» foi a mais cordial e a mais esplendida.

O edificio estava adornado e illuminado; na sala da Redacção viam-se muitos cavalheiros distinctos. Das janellas, o nosso collega José de Patrocínio proferiu um dos seus eloquentes discursos, saudando ao illustre representante de S. Paulo.

Depois do Sr. Patrocínio usou tambem da palavra em um rapido e brillante improviso o Sr. Dr. Magalhães Castro.

Agradecendo essas saudações e a manifestação solemne com que o acolhera a população fluminense, o Dr. Campos Salles, sinceramente commovido, proferiu um notavel discurso, assignalando a situação critica do estado politico da nossa patria e a grande responsabilidade dos partidos.

O dever e o patriotismo, disse o Dr. Campos Salles, devem ser a inspiração da nossa consciencia; quem diz liberdade e democracia exclue a idea de toda e qualquer escravidão.

As palavras do eloquente tribuno paulista foram acolhidas por uma longa salva de palmas.

Na rua do Ouvidor foi avistado o Sr. Dr. Joaquim Nabuco e, indo apertar a mão ao Dr. Campos Salles, foi vivamente aclamado pelo povo.

Do terraco da «Gazeta de Noticias» fallou em nome da Redacção dessa folha, saudando ao Dr. Campos Salles, o nosso illustrado collega Valentim Magalhães.

O discurso do nosso joven collega foi correcto e fluente, sendo vivamente applaudido pela multidão, que de novo victoriosa Redacção da «Gazeta».

As salas da Redacção do «Paiz», havendo sido franqueadas a numerosos espectadores que desejavam assistir á passagem do prestito, ficaram repletas de cavalheiros distinctos.

Das janellas do edificio dirigiram a palavra ao publico, saudando ao Dr. Campos Salles e á provincia de que é digno representante, o Dr. Aristides Lobo e o principal redactor desta folha.

A palavra ardente e apaixonada do Dr. Aristides Lobo saudando aos representantes da idea republicana foi calorosamente applaudida pelos seus correligionarios.

O Dr. Campos Salles foi de novo obrigado a usar da palavra, agradecendo commovido a esplendida manifestação de que era alvo.

Por parte da Redacção do «Diario Portuguez» foi tambem saudado o Dr. Campos Salles em um breve discurso; rompendo por essa occasião estrepitosos vivas aos estrangeiros residentes no Brazil e amigos da nossa Patria; ao partido republicano portuguez e aos seus notaveis representantes, orgulho da tribuna e das letras lusitanas.

### POLHETIM

### A MORAL DOS JESUITAS

(Continuação)

(DOS NOTABILISSIMOS DISCURSOS PROFESSADOS NA CAMARA FRANCESA PELO ILUSTRE SABIO PAUL BERT).

O sr. «Paul Bert». — Depois de cada uma das meditações vem o que se chama a applicação dos sentidos, da vista, do ouvido, do cheiro, gosto e tacto. E' isto o que se faz quanto ao methodo, methodo perigosissimo, senhores! Os que o inventaram e applicaram, não ás religiosas como queria Santo Ignacio de Loyolla, mas a raparigas que haviam de

ser mulheres do mundo um dia, destinadas a viver em sociedade, é que tem a culpa e a responsabilidade de tantas loucuras que para ali se praticam. Se os auctores d'estes livros não conhecem o que fazem, que leiam o tratado de Fénelon, sobre a «Educação das Raparigas», que ali encontrarão severissimas lições. (Interrupções na direita.)

O sr. «De la Bassetièrre». — Esse livro destina-se a futuras religiosas!

O sr. «Paul Bert». — Perdão, sr. De la Bassetièrre. Não me refiro ás religiosas, refiro-me ás raparigas. O livro tem duas edições.

O sr. «Presidente», (voltando-se para a direita). — Sabeis, senhores, que dêmos ao debate uma latitude de tal ordem que os oradores do vosso partido poderam dissertar sobre todos os assumptos historicos, religiosos e politicos sem que ninguem os incomodasse; é preciso admitir a mesma liberdade aos vossos contraditores, para que continuem a deixar-vos fallar á vontade quando quizerdes.

Queira continuar sr. Paul Bert.  
O sr. «Paul Bert». — O sr. De la Bassetièrre disse que este livro era destinado ás religiosas. Dir-lhe-hei que está enganado, apesar do argumento não ter valor de grande alcance. Repito:— ha duas edições, uma para uso das religiosas, outra para uso das raparigas. Não me importo com a primeira, porque de-sejo permanecer no dominio do ensino. A segunda, sabe o sr. Bassetièrre perfeitamente que é adoptada nos institutos do Sagrado Coração e em outros.

Não me tenho embaraçado com hesitações até agora porque ainda não transpuz os limites do que posso chamar a applicação da medicina á pedagogia; mas encontro-me realmente embaraçado para fallar dos assumptos tratados n'essas meditações e para fazer citações textuaes. Entretanto é preciso indicar-las. Sabeis então sobre que se chama em especial a atenção das raparigas? Sobre a Annunciação, por exemplo. Ha hoje meditações sobre a Annunciação e sobre as consequencias da An-

nunciação. (Risos na esquerda.) Ha tres ou quatro meditações sobre a vida occulta no seio de sua mãe, meditações em que a rapariga é convidada não só a reflectir, mas a habilitar-se a interrogar, por cada um dos seus sentidos, a situação actual de Jesus. (Exclamações na esquerda e no centro.) Depois da Annunciação vem a Visitação. Segue-se a mesma ordem de questões. Até se vae mais longe...

O sr. «Margaine». — E a operação do Espirito Santo?

O sr. «Paul Bert». — Eis aqui duas paginas inteiras de citações:— é a contemplação, depois a applicação dos sentidos á circumscrição... (Exclamações e risos. Vozes:—Leia!)

A 33.ª contemplação sobre a circumscrição consta de tres preludios, tres pontos, um colloquio e uma resolução. (Hilaridade.)

O sr. «De la Bassetièrre». — E' facilissimo enfeitar tudo isso; mas o fundo não pôde ser exacto!

O sr. «Paul Bert». — O sr. De la Bas-

setièrre accusa-me de enfeitar tudo isto; pois vou ler o texto sem lhe transtornar uma virgula. (Muito bem, muito bem. Vozes:—Leia, leia!)

O sr. «Du Bodan». — Não pôde ser; ha senhoras e meninos nas tribunas!

O sr. «Paul Bert». — O nosso honrado e respeitavel collega, o sr. Du Bodan, observa-me que não estamos sósinhos aqui, que ha senhoras e meninos nas tribunas.

O sr. «Faurè». — Espere que se despejem ás galerias.

O sr. «Du Bodan». — Não ha outro recurso. Mas confessa, sr. Du Bodan, que é uma situação singular a do deputado que em pleno parlamento francez, em uma assembleia de homens, perante um auditorio de adultos, não ousa ler o que foi feito e escripto para ser lido, meditado e reflectido por creanças em particular. (Vivissima approvação e muitos e prolongados applausos na esquerda e no centro.)

O sr. «De la Bassetièrre». — Poco res-



O prestito dispersou-se na rua Pr...

Vivas aclamações foram de novo...

Desse modo e no meio da melhor...

A INSTRUÇÃO POPULAR

A associação das escolas moveis...

Num período em que os poderes...

Temos no districto de Aveiro povo...

A ultima localidade onde a associa...

No artigo 1.º dos estatutos da ass...

peitosamente ao sr. presidente. (Sus...

O sr. «Presidente». — Tereis breve...

O sr. «De La Bassetière». — Desejo...

O sr. «Paul Bert». — Eu leio: «Meditação segundo o methodo de...

Em geral, estas meditações, não...

Teño alli um catalogo inteiro d'ess...

o sollicitarem, até onde o permit...

§ unico. A associação não se envol...

Que este artigo tem sido cumprido...

Estão em exercicio as missões do...

O GENERAL GORDON

O famoso general Gordon ha de ser...

Estendendo as antenas pelos confins...

O infeliz Gordon trucidado em Kh...

Em todas ellas pede com urgencia...

Na sua ultima carta, que tem a data...

A publicação d'esta correspondencia...

Se o governo de sua magesta-

de a rainha Victoria tivesse sido...

Ainda gotejam sangue as campanhas...

O heroe de Khartum, filho de uma...

Já official, esteve na guerra da...

Em 1858 marchou com o exercito...

Em 1863 combateu a sublevação...

Em consequencia d'estes feitos,...

Desde 1874, até cuja epocha...

Encarregado em 1884 novamente...

A Inglaterra, depois de gastos...

Expostos a traços ligeiros os...

Até á hora do nosso jornal entrar...

CARTAS

casse a primeira historia que elle...

O sr. «Paul Bert». — E o «Triumpho...

O sr. «conde de La Place». — Reque...

O sr. «Paul Bert». — Não, peço licen...

O sr. «conde de Perrochels». — Mas...

O sr. «Paul Bert». — Ah! Quereis...

ta do nosso correspondente da capital...

—A camara dos paes da patria...

Fallava o sr. Luiz José Dias, que...

—Ahi está o sr. ministro da marinha...

—Cívica?! prot estaram alguns...

O presidente interveio. E o sr....

—Cívica, cívica, a maioria é...

Houve gargalhada geral.

—Se os ministros, dizia o sr....

A phrase ainda não estava concluída...

—Estão enganados, disse o sr....

—Convindo-o a retiral-a.

—Tenho a dizer a v. ex.ª que...

—Como dá essa explicação,...

—Na camara dos deputados...

—Reuniu na sexta feira a terceira...

—Os jornaes tem publicado largas...

—O producto da kermesse do passeio...

Chaves 5 de Março.

Estamos em tempo santo.

Suas reverendissimas teem fome...

As bullas! para as bemditas

e o prefeito que, apoz uma insistencia...

O sr. «Paul Bert». — Visto que...

Theodora diz: «O unico favor...

O sr. «Presidente». — A curiosidade...

O sr. «Paul Bert». — Visto que...

«Vozes na esquerda e no centro.»

Basta, basta.

almas! para o dinheiro de S. Pedro!

Vamos! não se façam unhas, que...

—E por fallar em coisas santas...

Um bom rapaz, cujo unico defeito...

—Estão enganados, disse o sr....

—Como dá essa explicação,...

—Na camara dos deputados...

—Reuniu na sexta feira a terceira...

—Os jornaes tem publicado largas...

—O producto da kermesse do passeio...

—Reuniu na sexta feira a terceira...

—Os jornaes tem publicado largas...

—O producto da kermesse do passeio...

—Reuniu na sexta feira a terceira...

—Os jornaes tem publicado largas...

—O producto da kermesse do passeio...

—Reuniu na sexta feira a terceira...

—Os jornaes tem publicado largas...

—O producto da kermesse do passeio...

—Reuniu na sexta feira a terceira...

—Os jornaes tem publicado largas...

—O producto da kermesse do passeio...

As bullas! para as bemditas

O sr. «Edouard Lockroy». — E foi...

O sr. «Paul Bert». — Ainda temos...

«Ha diferentes maneiras de peccar...

Ha cinco: por acções, por palavras...

Até aqui não vae mal, apoz de ser...

«Vozes na esquerda e no centro.»

Basta, basta.



E depois de tudo isto posto em pratica o que havia a esperar? O que por ali se vê.

Ivo Telles.

## NOTICIARIO

Victor Hugo!...

A manifestação de Paris ao immortal octogenario foi uma prolixa scena de ininterruptas commoções para o sympathico velhinho. O limitado espaço do nosso jornal não nos permite desenvolver a narração da festa que avoroçou a capital da França.

A imprensa parisiense offereceu-lhe no hotel Continental um banquete e Victor Hugo profundamente commovido respondeu aos brindes:

Não desejaria dizer senão algumas palavras, porque me acho muito commovido para poder fallar por muito tempo.

Vós todos que me ouvís, fazeis parte aos meus olhos da lista dos homens eminentes, que resumem o ideal nacional. Sois vós os representantes da imprensa franceza, recebei os meus agradecimentos.

O atrio do seu palacete, na Avenida Victor Hugo, achava-se repleto de coroas e flores que lá foram depositas pela multidão.

Aos alumnos do lyceu de Passy que lhe offereceram uma grande cesta cheia de rosas, agradeceu Hugo preso d'uma viva commoção:

Sois a esperança da França. Sede sempre bons francezes.

O poeta conservou por muito tempo nas mãos, levando-o por vezes ao nariz, um ramo de flores de estufa, que havia chegado quasi murcho.

Dizem que é uma lembrança que lhe manda todos os annos um amigo da terra do exilio.

O Mestre ia de surpresa em surpresa e a voz tremia-lhe emocionada. A avenida estava cheia d'uma immensa molle de admiradores, e a espaços ouviam-se gritos sahidos de milhares de bocas: «Viva Victor Hugo!»

A manifestação era imponente. Quando Victor Hugo appareceu á janella para agradecer aos seus admiradores, estes proromperam em calorosas saudações. Em seguida, um profundo silencio. Ia fallar aquelle por quem Paris se convulcionava n'um pensamento de respeitosa adoração:

Meus amigos: os annos correm l... Mas antes de morrer deixae-me dizer que estou intimamente impressionado com a vossa manifestação....

O poeta não pôde continuar. A emoção embargava-lhe a voz, e pelas faces deslisavam-lhe algumas lagrimas. A multidão irrompen em uma unisona aclamação: «Viva Victor Hugo!»

Então o poeta, como reunindo todas as suas forças, exclamou:

VIVA A REPUBLICA!

E em seguida retirou-se levando nos braços dos amigos.

### Hotel Cysne do Vouga

E' no proximo domingo que se deve installar definitivamente no seu novo edificio o hotel Cysne do Vouga, na rua d'Alfandega, n.º 3, 4, 5, 6, e 7. Para que o publico encontre todas as commodidades estão-se concluindo importantes trabalhos de refiticação, transformando o vasto edificio n'um hotel de primeira ordem.

A actividade do seu proprietario, o nosso amigo o sr. Fernando Christo, conseguiu que o hotel Cysne do Vouga seja conhecido em todo o paiz.

A nova casa, em esplendidas condições de salubridade, com quartos amplos e ventilados, collocada n'um dos centros de mais movimento, tem na frente da sua fachada o panorama lindissimo da ria até ás dunas que bordam o oceano, que nos manda nas suas exalações o mais puro oxigenio.

Do movimento, acoio e mais requisitos do hotel Cysne do Vouga, não fallamos, porque não o

fariamos melhor do que o descreveu Eduardo Coelho no *Diario de Noticias*, quando s. ex.ª passou n'esta cidade. Damos-lhe por isso a palavra, e ao que diz, nada mais pod'amos acrescentar.

«... Depois installámos o nosso escriptorio de expediente nos quartos do 2.º andar do hotel Cysne do Vouga, mantido por D. Maria Carolina Christo e seu marido. Mobilia nova, simples e assediada. Serviço feito com asseio e abundancia, e por pessoas bem educadas, convenientes e de bons modos, sem que nos levem nada mais por isso. Preços em extremo razoaveis: 85000 réis por dois, durante quatro dias, com extraordinarios, serviço no quarto, vélas á discrepção. Em qualquer cidade de além dos Peryneos só de velas nos teriam mettido na conta esta verba: *bougies 10 francs*; e depois outra: *service 4 francs*; e ainda esta: *extraordinaires 16 francs*, e arredondavam a conta com outras verbas até exceder o dobro.»

Havemos de procurar alguns detalhes sobre uma scena de pugilato que se diz ter havido ha tempo na alameda, do Cojo entre um medio preceptor e uma sua amasia.

Por agora limitamo-nos a dar a noticia, esperando pela oportunidade de apresentarmos ao publico os dados mais interessantes do spectaculo em que o libidinoso mestre escola official levou a sua impudencia a maltratar impunemente a infeliz, que elle imaginava conceder a outrem os galanteios de que se julgava proprietario inamovivel.

O facto qualifica o caracter do protagonista. Aggrava-o a sua posição social; avoluma-o, accentuando-se com mais repugnancia, o estado ecclesiastico do cumento educador da infancia, que desce á indignidade de bater n'uma mulher em plena rua!

Mas de que se admiram, senhores! São estes bellos specimens que insinuam moralidade, os que apostropham na sombra os republicanos, abocanhando-lhes a reputação illibada, e impingindo-os á ignorancia como homens dos mais perversos sentimentos!

Olhámos bem d'alto todas essas miserias para que admittamos sequer o confronto de caracteres. Apodem os republicanos dos epithetos mais tetricos que firm desagradavelmente os timpanos dos idiotas, que elles vão-se rindo dos vossos doestos e exorcismos e dando-vos lições de cordura e de dignidade.

E Christo sem enxotar esses vendilhões que lhe profanam o credo com uma hypocrisia inaudita!

O imposto do sal está na berlinda. Suas magestades o sr. D. Luiz respondeu com manifesto sobrenho e desdem á commissão que foi ao paço implorar os seus serviços em favor de uma classe esfomeada, e a sr.ª D. Maria Pia adoeceu para não ser incommodada outra vez pela andrajosa commissão de pescadores. A atmosfera impura dos seus vassallos incommoda a pituitaria aristocratica dos soberanos; os queixumes dos infelizes percutem lugubrememente no ambiente embalsamado dos reaes alcaçares; e os pobres abandonaram o paço com uma illusão de menos e com uma decepção de mais.

A iniquidade do tributo prevalecerá, pois. O governo assim o quer. Portanto, morra de fome uma classe numerosissima, que isso apraz ao governo do rei. Acima dos clamores da opinião está a vontade indiscutivel do ministro. A commissão nomeada para dar parecer sobre a oportunidade da cobrança do referido imposto, deliberou por maioria que elle fosse suspenso desde já até final dos estudos parlamentares.

O sr. Lopo Vaz, porém, oppoz-se allegando que tal parecer era inconveniente para o governo e fez que a votação da commissão fosse annullada.

No entretanto, para frisar os effeitos do imposto do sal, escrevem de Ceimbra a um periodico lisbonense que houve ha dias n'aquella costa tanta sardinha que teve de ser deitada ao mar por não haver quem a comprasse; que as armações de pesca deixaram de a apanhar pela mesma razão; que os barcos portuguezes se acham todos em Lisboa por causa do imposto do sal; que uma barca de sardinha que em outra occasião custava de 50 a 1005000 rs. vale hoje apenas de 25000 a 35000 rs., e mesmo assim é vendida pouca tendo de ser lançada ao mar o resto.»

E o paiz tem a paciencia de supportar os que escarnecem as suas miserias! «Os povos tem os governos que merecem»; é isso uma grande verdade.

Foi encontrada á porta do sr. Manuel Firmino mais outra creança recém-nascida, que por um feliz acaso não foi calcada, visto ter sido exposta em sitio pouco discreto.

Somma e segue.  
Com vista a quem compete.

Tem soprado com violencia o vento sul acompanhado de aguaceiros fazendo encapellar a ria, de ordinario tão mansa.

Na quinta e sexta feira investiu com tal furia, que arrombou janellas, fez voar as telhas d'alguns edificios, e parte do abarracamento da feira de Março soffreu bastante. Não nos consta quo o temporal cauzasse mais estragos.

O sr. Hintze Ribeiro apresentou na semana passada na camara electiva o producto das suas locubrações economicas que se resumem em seis propostas fazedarias para augmentar a receita do estado! Bem dizia o soberano no seu discurso d'abertura das côrtes, que o sr. ministro da fazenda andava azafamado com um laborioso projecto para augmento das receitas publicas; mas o que sua magestade não explicou foi o meio de as fazer crescer!

Uma das medidas tributarias, que incide com mais rigor sobre o povo é a alteração das tabellas do imposto do sello. Esta nova rede alcança d'uma forma cruel, materia já collectada. E' emfim, ma razia.

Paga, Zé.

Chegou hontem a esta cidade e acha-se alojado no Hotel Cysne do Vouga o sr. Francisco Xavier Peixoto, inspector em Portugal da companhia Fabril «Singer».

Sua s.ª vem inspecionar a sucursal estabelecida n'esta cidade na rua de José Estevão, 75 a 79 de que é gerente o sr. Thomé Pereira Veiga.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Um dos membros da decantada Philantropica dos Estudantes d'Aveiro deseja saber que destino foi dado aos fundos da mesma associação.

Já que nada fazem com esse dinheiro, lembro o asylo, que precisa bem d'elle; o Montepio; a Associação dos Bombeiros ou mesmo a commissão da estatua de José Estevam.

Não se chamem ao esquecimento que parece mal, e eu não os deixo enquanto me não disserem o que fizeram ao dinheiro.

F. P. M.»

Apezar de irmos de decepção em decepção nunca nos occorreu que esse monturo que fermenta para ahí envenenando e depauperando a vitalidade d'este malaventurado paiz, descesse ao mais inqualificavel aviltamento!

E' o cumulo da pouca vergonha é do cynismo! Não encontrá-

mos phrase bastante aspera para verberar tanta devassidão.

A monarchia arrasta-nos mais depressa do que era para esperar, ao campo da revolução. A urna, onde poderíamos fazer sentir as nossas aspirações, é onde convergem agora soffregamente todos os cuidados do suborno, do crime, da ladroicia desenfreada. Lisboa, que deu a essa cambada um tremendo pontapé de desprezo por occasião do ultimo suffragio é o theatro das façanhas realistas.

O ultimo recenseamento eleitoral de Lisboa foi por tal ordem elaborado, que mais de 300 cidadãos foram excluidos de votar, porque eram republicanos. Os mapps do recenseamento foram collocados nas portas das respectivas egrejas parochiaes a altura conveniente para que os interessados não podessem ver a eliminação dos seus nomes, e as mesmas egrejas fechadas a horas improprias.

Roubos, cynismo, suborno, tudo o que ha de mais sujo e repugnante serve para essa gente sem os mais rudimentares sentimentos da especie humana!

E aconselha um collega lisbonense com uma ingenuidade pasmosa que os interessados chamem aos tribunales os auctores de tão descabeladas falcatruas!

Parece ignorar em que paiz vivemos!

A Villa da Feira conta mais um periodico bi-semanal. Chama-se *O Campeão da Feira*, cujos resultados economicos se destinam a acudir a uma familia necessitada, que se acha sem lume, e sem pão e a dar trabalho ao chefe da mesma familia, que é typographo.

As mulheres antropophagas continuam na ordem dos acontecimentos.

Na Foz, Margarida Soares, estando ha dias a maltratar uma creança, foi reprehendida por um marítimo, de nome Damião da Fonseca, de quem jurou vingar-se.

Na segunda feira, pelas 4 horas da manhã, o homem, que é empregado nas obras do porto de Leixões, foi á travessa dos Oliveira, onde ella mora, afim de chamar um seu companheiro de trabalho.

A Margarida, despertando e conhecendo a voz do Damião, abriu a porta, e mesmo em camisa veio á rua e atirou-se a elle mordendo-o na cara e nas mãos.

Aos gritos de socorro do marítimo, um pobre velho de 70 annos, accudiu um policia que prendeu a valentona, á qual permittiu que fosse encobrir a nudez em que a lueta a tinha deixado.

Nada de fiar já nos beijos do sexo que está desmentindo a sua fragilidade.

Os pilotos da barra de Olhão e Faro, encontraram ha dias perto da ilha do pharol do cabo de Santa Maria, uma botija que, pela quantidade de materias estranhas que lhe eram adherentes, apresentava uma forma bastante caprichosa, sendo difficil precisar qual deveria ter sido a primitiva.

Dentro foi encontrado um pedaço de papel, no qual se lia distinctamente o seguinte:

«El que coja este frasco y lea este papel, que se acuerde de que era de Genebra, pero ahora no hay nada en el. Rogad por nos otros, pues somos naufragos.

«Matanzas, 27 enero 1875.—*El C.»*

Suicidou-se em Lisboa um soldado da 6.ª companhia de artilheria 4, que tem o seu quartel no castello de S. Jorge.

Ha pouco tinha sido castigado com doze dias de detenção, e no domingo foram-lhe impostos mais treze dias. E não só isto: o coronel do corpo deu ordem para que se lhe levantasse corpo de delicto.

Foi para a companhia e fin-

giu que estava compondo a arma, que, disfarçadamente, carregou. Collocando depois o queixo sobre o orificio do cano, puxou o gatilho. A detonação chamou a attenção dos companheiros de caserna, que, voltando-se, depararam com um spectaculo horrivel: miolos e fragmentos de craneo estavam espalhados por toda a parte!

Diz o *El Liberal* que será presente ao Congresso Postal de Lisboa uma machina, chamada pelo seu inventor *Inutilisa-sellos e contador mechanicos* que em 10 minutos realisa o trabalho que 50 homens não fariam em muitas horas. O sello inutilisa-se ao mesmo tempo que se estampa o numero da remessa. Com o ultimo d'estes, que deixa estampada a cifra pôde fazer-se diariamente a estatística.

E' invento de um engenhoso hespanhol.

A associação Internacional Africana vae enviar para o Congo o material telegraphico para ligar entre si as diversas estações das margens do Zaire, desde Vivi a Boma.

Nada de perder tempo.

Na avançada idade de 73 annos, acaba de fallecer em New-York, de uma pneumonia, o ex-consul de Portugal, sr. Luiz F. Figaniel. Era muito conhecido e estimado, e pertencia a uma das mais illustres familias portuguezas.

Seu irmão Joaquim Cesar Figaniel tinha sido ministro portuguez em New-York, por muito tempo e seu sobrinho Frederico Figaniel é o actual embaixador de Portugal na corte de S. Petersburgo.

Desde os 18 annos de idade que o sr. Luiz Figaniel residia em New-York.

Exerceu briosamente por espaço de 28 annos, o lugar de consul de Portugal n'aquella cidade.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Como sabem os nossos leitores ha tres ou quatro semanas os gendarmes francezes entregaram por engano aos carabineiros hespanhoes da fronteira o sargento hespanhol emigrado Encaje, que, expulso do territorio francez, voltára a entrar ali.

Toda a imprensa republicana radical franceza protestou contra aquella entrega; o deputado Lockroy annunciou uma interpellação ao governo, a ponto que o sr. Jules Ferry foi obrigado a reclamar do governo hespanhol a restituição do sargento Encaje, o qual já fora julgado em conselho de guerra e condemnado a ser fuzilado.

O governo hespanhol já mandou pôr na fronteira de França o condemnado sargento, que apanhou um bom susto!

Os periodicos londrinos publicam horribes promenores acerca da execução do celebre John Lee, condemnado á morte por ter assassinado ha tempo uma ex-dama da rainha, miss Keise, de quem o criminoso era laçao, incendiando depois a casa onde vivia com sua ama, para occultar o crime.

Conduzido John Lee ao patibulo, o carrasco collocou-lhe a corda no pescoço; ao empurrar o tablado que estava sob os pés do reu, o tablado não funcionou e o paciente esteve alguns minutos com a corda ao pescoço, esperando a morte a cada momento sobre o cañafalso.

O *sheriff* que presidia á exe-



cução mandou que conduzissem o reu ao carcere.

Composto de novo o tablado para que funcionasse, voltou ao patibulo John Lee. Pela segunda vez o supedaneo não funcionou. Nova espera, e o condemnado recolhido outra vez á prisão.

Por ultimo, terceira tentativa para enforcar o desgraçado, mas debalde o verdugo se esforçou. Então, a rogo das pessoas que presenceavam aquelle espectáculo e que estavam horrorisadas, o sheriff suspendeu definitivamente a execução.

Corre que em vista do succedido, a rainha havia indultado o infeliz, commutando-lhe a pena em trabalhos publicos por toda a vida.

Refere o *Diario de Pernambuco* o phenomeno d'um recém-nascido já barbado.

A infeliz creancinha de aspecto viril, patenteou depois outra curiosidade maior ainda do que a de seu nascimento. A barba, já bastante longa, com que viéra á

luz, foi-se desenvolvendo tanto e tanto, que em mais de duas semanas chegava-lhe ao meio do peito.

Os paes estavam desesperados com monstruosidade tamanha, e houve gente simploria que attribuiu aquelle caso a pragas e esconjuros de inimigos. Não houve, porém, figas, bentinhos e arrudas de todas as comadres dos arredores, que salvassem a criancinha; os cabellos continuavam a crescer de modo insolito.

No fim de quinze dias, o pequeno, a quem o vigario da freguezia baptisara com o nome de Bernardo, achava-se quasi todo envolvido pela immensa barba. Não houve remedio, e por excêntrico que fosse a caso, chamou-se o barbeiro para barbear uma creança de duas semanas.

O mestre accudio ao chamado e, surpreso, espantado, estranhando o objecto da operação, decidiu-se a fazer o seu officio: a creança foi barbeada. Infelizmente, ou por condição da sua natureza excepcional, ou por inciden-

te imprevisto, logo depois a creança foi tomada de forte accesso febril e falleceu em doze horas.

O medico que a tractou quiz fazer a autopsia, mas os paes oppozeram-se.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Lisboa-Andalusia**, numero unico d'uma folha publicada por um grupo de artistas a favor das victimas dos terremotos em Hespanha.

Recebemos e agradecemos o exemplar que nos foi distribuido.

**As Creanças**, jornal illustrado.—Recebemos o n.º 11. Assigna-se na rua Nova do Loureiro, n.º 35—Lisboa.

Firmino de Vilhena encabeça

com o titulo de **Creanças** um mimoso poemeto, cujo producto reverte em favor das victimas da Andalusia.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Recebemos o n.º 8 do magnifico jornal de modas hespanhol—**El Correo de la Moda**. Excepciondas e variadas gravuras.

Assigna-se em Portugal, unicamente em Lisboa, em casa de Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141—1.º

**A Inquisição o Rei e o Nove Mundo**.—Com o fasciculo 11 ficou completo o 1.º volume d'este romance.

Acha-se no prelo o 2.º volume da mesma obra.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 16 das **Mulheres de Bronse**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

**Anna Bolena**.—A Bibliotheca Romantica Portuense concluiu o terceiro volume d'aquelle bello romance illustrado. Tem no prelo o quarto volume.

Assigna-se no Porto, na rua do Almada, 211 e 217, e na rua de S. Hdefonso, 394.

**Os Predestinados**.—Acaba de sair á luz o terceiro volume d'este interessante romance, ornado de primorosas gravuras, executadas pelo eximio gravador lisbonense Caetano Alberto.

**Typ. do «Povo de Aveiro»**

Rua da Alfandega, n.º 7

**SECCÃO DE ANNUNCIOS**

**RIO DE JANEIRO**

**COLCHOARIA DO CORSARIO**  
Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

**PREVENÇÃO**

O proprietario do **Hotel CYSNE DO VOUGA** em Aveiro, entendendo que o edificio em que se acha, já hoje não pode comportar os freguezes que possui, por não ter commodos necessarios para os satisfazer, e estando o mesmo bastante deteriorado, e em pessimas condições hygienicas, resolveu fazer aquisição de uma outra casa sita na rua d'Alfandega, á beira do rio, proximo ao antigo hotel da Boavista, com os n.ºs 2, 3, 4, 5 e 6. Este novo edificio está em esplendidas condições d'um hotel de primeira ordem, para o que se está procedendo a consideraveis melhoramentos.

O **Hotel CYSNE DO VOUGA** será portanto installado na sua nova casa, na rua d'Alfandega n.ºs 2, 3, 4, 5 e 6, por todo o mez de março proximo, onde espera de novo a concorrência de todos os seus amigos e freguezes.

Aveiro 1 de Março de 1885.

O proprietario

**Fernando Manuel Homem Christo.**

**GENEBRA**

SEM RIVAL

**Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.º**  
PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA  
Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

**JOÃO AUGUSTO DE SOUSA**

COM

**OFFICINA DE SERRALHERIA**

EM

**AVEIRO**

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, caxas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

**ELISIO FILINTO FEYO**

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que abriu o seu novo estabelecimento de ourivesaria na rua d'Alfandega, onde tem um bonito sortimento de objectos de ouro e prata que vende por preços sem competidor.

**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado, autorisado pelo governo, e aprovado pela Junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**HERPES E EMPIGENS**

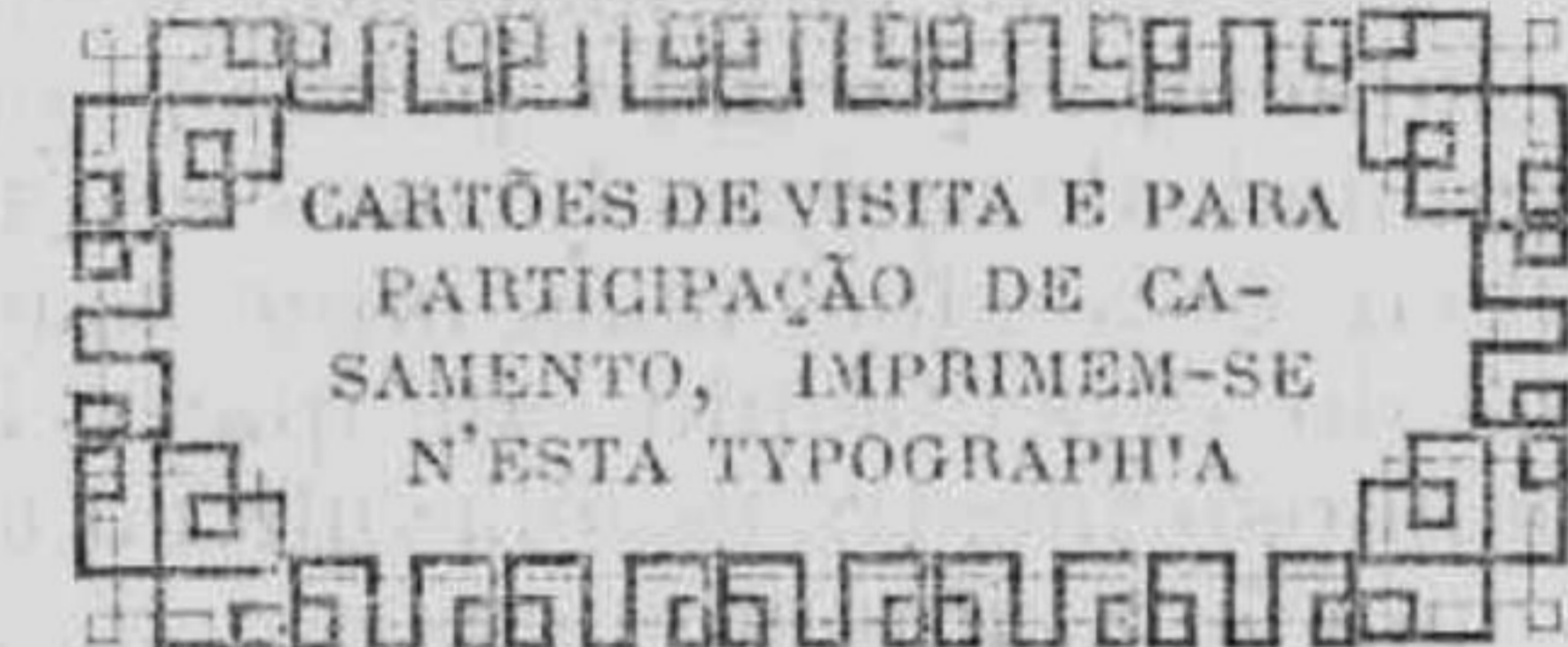
Curam-se em poucos dias com o uso da **POMADA ANTI-HERPETICA** do dr. Moraes. É muito util no tratamento das feridas chronicas.

Á venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, farmacia Moura; em lhavo, João C. Gomes. Deposito geral, farmacia Maia, Oliveira do Bairro.

**Contra a tosse**

**XAROPE PEITORAL DE JAMES**, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitais. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



**BANDEIRAS**

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

**Rendimento certo sem emprego de dinheiro.**

QUEM se fornecer dos seguintes estabelecimentos, recebe como brinde cedulas do Banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispender nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, Praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.ºs 46, 48 e 50. Dá eguaes garantias a quem alugar os seus carros.

Tabacaria do sr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

**SEMPRE TRIUMPHANTE!**

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Acabam de obter na Exposição Internacjonal de Salud, de Londres, a

**MEDALHA D'OURO**

**O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO**

É mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da **COMPANHIA SINGER** que se vendem a prestações de 300 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

**COMPANHIA FABRIL "SINGER,"**

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO  
(Pegado á Caixa Economica)

**ELISIO FILINTO FEYO**

**9 E 10**

**XAROPE phelandrio composto de roza.**

**POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.**

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Contra a debilidade**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. **DEPOSITO em Aveiro, farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.**